

## DESENHO CURRICULAR: CONTRIBUIÇÕES METODOLÓGICAS PARA O ENSINO BOMBEIRO MILITAR

### *CURRICULUM DESIGN: METHODOLOGICAL CONTRIBUTIONS TO MILITARY FIREFIGHTER TEACHING*

Luiz Augusto de Medeiros Lira<sup>1</sup>

#### **Resumo**

À medida que direciona o processo formativo, o currículo deve ser visto como um instrumento poderoso para a instituição bombeiro militar, responsável pela capacitação inicial e continuada do seu pessoal ao longo de toda a sua carreira profissional. Todavia, a escassez de parâmetros técnicos e normativos específicos para subsidiar o desenho de currículos se mostra como um desafio para os profissionais envolvidos neste tipo de trabalho no âmbito dos Corpos de Bombeiros. Neste sentido, este artigo tem por objetivo reunir aspectos metodológicos específicos para o desenho de currículos de cursos de caráter bombeiro militar. Seus resultados tomaram por base o exame de documentos públicos relativos ao processo de construção curricular, aplicáveis à realidade da organização, além da experiência prática do setor responsável pelo planejamento de cursos em uma corporação bombeiro militar.

**Palavras-chave:** Currículo. Desenho curricular. Gestão educacional. Ensino militar. Corpo de Bombeiros Militar.

#### **Abstract**

*In guiding the teaching and learning process, the curriculum should be seen as a powerful tool for the Fire Department, responsible for initial and continuing training of its staff throughout their professional careers. However, the scarcity of specific technical and normative parameters to support the curriculum design is a challenge for the professionals involved in this type of work within the scope of fire brigades. In this sense, this work had as objective to gather specific methodological aspects for the curriculum design of courses for the military fire brigades. Its results were based on the examination of public documents related to the curricular construction process, applicable to the reality of the organization, as well as the practical experience of the sector responsible for planning courses in a military firefighter corporation.*

**Key words:** Curriculum. Curriculum design. Educational management. Military education. Military Fire Brigade.

---

<sup>1</sup> Oficial do Corpo de Bombeiros Militar de Alagoas, licenciado em Ciências Biológicas, especialista em Pedagogia Estratégica, MBA em Gestão Educacional e mestrando em Administração Pública - luizaugustobm@gmail.com

## INTRODUÇÃO

Dada sua natureza profissional, aliada às peculiaridades da formação militar, o ensino no Corpo de Bombeiros se desenvolve sob características próprias. Tal condição o faz, inclusive, ser regulado por legislação específica, sob o alicerce do artigo 83 da lei que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (BRASIL, 1996).

A relevância do ensino para a corporação bombeiro militar é tamanha que, na maioria das vezes, a instituição dispõe de setor e pessoal especialmente dedicados para tal finalidade, aos quais se atribui a responsabilidade de otimizar a prestação de serviços dos que fazem a instituição de maior credibilidade social do país, pelo décimo ano consecutivo (IPOPE, 2018).

Neste contexto, o currículo possui um papel de extrema importância, à medida que direciona o processo formativo, elencando os resultados esperados ao final da jornada educativa, estabelecendo o que se deve ensinar. Para Young (2014), trata-se o currículo da questão educacional mais crucial da atualidade, à medida que se dispõe a definir o melhor conhecimento que existe em qualquer campo do saber.

No âmbito do Corpo de Bombeiros, a escassez de parâmetros técnicos e normativos específicos para subsidiar o desenho de currículos se mostra como um desafio para os profissionais envolvidos neste tipo de trabalho. Corrobora com tal afirmação o apontamento de Young (2014), ao afirmar que “em geral, é aqui que a teoria do currículo fracassa, e talvez seja por isso que não se desenvolve: as duas formas de especialização – a teoria do currículo e o campo específico sob exame – são raramente reunidas.”

O presente trabalho teve por objetivo reunir aspectos metodológicos específicos para o desenho de currículos de cursos de caráter bombeiro militar. Para tanto, foram examinados documentos públicos relativos ao processo de construção curricular, aplicáveis aos Corpos de Bombeiros. Além disso, foram propostas recomendações práticas, tomando por base a experiência profissional da Seção Técnica de Ensino do Corpo de Bombeiros Militar de Alagoas (CBMAL).

Além desta seção introdutória, seguem algumas considerações teóricas a cerca do tema central do estudo em questão - o currículo - passando, então, à metodologia e à discussão dos resultados, que antecedem as conclusões e referências.

## CONSIDERAÇÕES SOBRE O CURRÍCULO

### Conceito e funções educacionais

O sucesso de qualquer ação educativa possui correlação direta com um trabalho acurado de planejamento, tendo o currículo um papel fundamental neste processo, na medida que funciona como espelho do que se espera ao final da intervenção educacional. Para Lopes e Macedo (2013), resguardadas as peculiaridades das inúmeras teorias concernentes à questão, trata-se o currículo de um instrumento de formalização das atividades e experiências de ensino-aprendizagem. Segundo Young (2014,), trata-se de um conhecimento especializado e organizado para ser transmitido.

A importância do planejamento na esfera educacional, na verdade, extrapola a ideia de conferir formalidade ao que se pretende ensinar. Vai adiante, segundo Haydt (2006), colaborando para a consecução dos seguintes objetivos: prevenir dificuldades da ação docente; evitar a repetição rotineira e a improvisação; promover a eficiência do ensino, à medida que garante economia de tempo e energia; adequar os conteúdos, atividades e avaliações aos objetivos; conferir legitimidade ao processo de ensino.

Neste sentido, complementa o entendimento de Sacristán (2000, p. 32):

O currículo, com tudo o que implica quanto a seus conteúdos e formas de desenvolvê-los, é um ponto central de referência na melhora da qualidade do ensino, na mudança das condições da prática, no aperfeiçoamento dos professores, na renovação da instituição escolar em geral e nos projetos de inovação dos centros escolares.

É interessante a compreensão de alguns conceitos agregados ao currículo, que, segundo Reis, Souza e Bolella (2014), variam no seguinte sentido: 1) Currículo declarado - é o que está formalizado, impresso nos documentos da instituição de ensino; 2) Currículo ensinado - é o que resulta da leitura dos professores do que consta no currículo declarado, ou seja, aquilo que é executado pelos professores na prática; 3) Currículo oculto - é tudo aquilo que os alunos aprendem mas que não faz parte das atividades previstas no currículo declarado; 4) Currículo aprendido - é tudo que os alunos aprendem, independente de estar formalizado ou não.

Em teoria, o que se espera é que o currículo aprendido corresponda em sua integralidade ao currículo declarado. Todavia, dada a interferência de diversos fatores na práxis educativa, o que se percebe, na maior parte das experiências, é que o currículo aprendido resulta da soma entre o currículo ensinado e o currículo oculto.

## Fundamentos do Desenho Curricular

Há diversas metodologias para a construção (ou desenho) de um currículo educacional, mas há de se convir que a maioria delas se sustenta em fluxo de etapas que coaduna com a lógica do processo de ensino: objetivos - conteúdos - metodologia - avaliação. Para Harden (1986), por exemplo, a estruturação de um currículo deve obedecer aos dez passos a seguir elencados:

**Quadro 1** - Passos para a estruturação do currículo

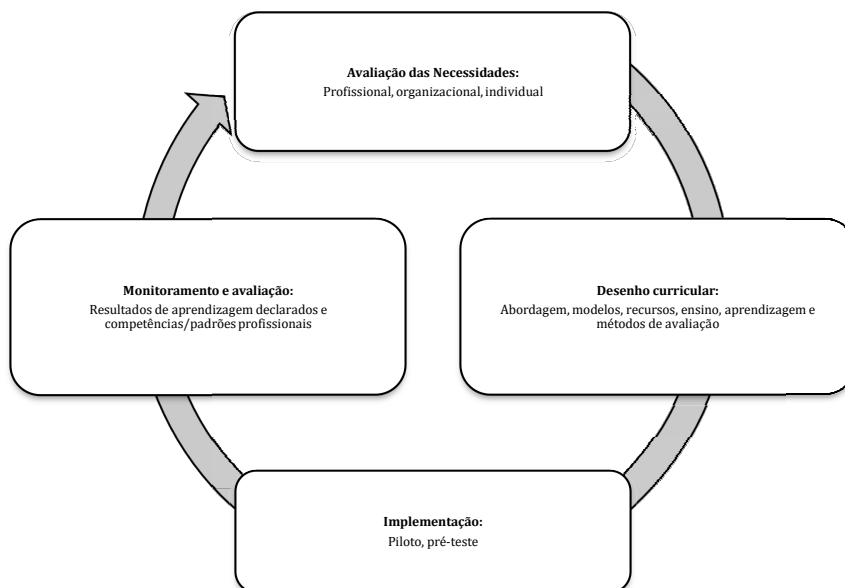
Nº	DESCRIÇÃO
1	Identificar as necessidades do aprendiz
2	Estabelecer os resultados da aprendizagem
3	Definir o conteúdo
4	Organizar o conteúdo
5	Decidir a estratégia educacional
6	Decidir e ensinar métodos
7	Preparação da avaliação
8	Comunicação sobre o currículo
9	Promoção de ambientes educacionais adequados
10	Gestão do currículo

*Fonte:* Adaptado de Harden (1986)

Em sua proposta para o desenho de cursos para a aprendizagem significativa, Fink (2003) acrescenta alguns fatores a serem considerados antes e depois do fechamento da proposta curricular. No início, destaca a importância de uma análise situacional que considere elementos como o contexto da situação de ensino-aprendizagem, a natureza do curso, além das características dos aprendizes e professores. Ao final, pontua como etapa relevante a necessidade de se antever a possíveis problemas decorrentes do desenho curricular, realizando as correções cabíveis.

Há de se salientar que os procedimentos componentes do processo de desenho curricular integram um ciclo mais amplo de gestão do currículo, composto, segundo Mckimm e Barrow (2009), pelas seguintes etapas:

**Figura 1** - Ciclo de desenvolvimento e implementação do currículo



*Fonte:* Adaptado de Mckimm e Barrow (2009)

As considerações até então apresentadas evidenciam que o processo de construção curricular está sujeito a uma série de parâmetros técnicos e pedagógicos. Ao ensino bombeiro militar, além dos apontamentos teóricos, aplicam-se as recomendações práticas propostas dentre os resultados do presente trabalho, apresentados adiante.

## **METODOLOGIA**

Com base nos seus objetivos, trata-se o presente trabalho de um estudo descritivo, de natureza aplicada aos Corpos de Bombeiros Militares (CBM), desenvolvido sob abordagem qualitativa.

Seu percurso metodológico deu início por meio da pesquisa bibliográfica em torno de livros e artigos referentes ao objeto de estudo, possibilitando o embasamento teórico necessário à condução das demais etapas.

Em seguida, foram examinados documentos públicos relativos ao processo de construção curricular no ensino bombeiro militar, sendo elegidos, pela sua relevância e aplicabilidade, os seguintes: 1) Norma para a Construção de Currículos do Exército Brasileiro; 2) Matriz Curricular Nacional para Ações Formativas dos Profissionais da Área de Segurança Pública. Ambas as publicações apresentam contribuições metodológicas que

poderão servir de base para as equipes técnicas de ensino por ocasião das ações de desenvolvimento e implementação do currículo.

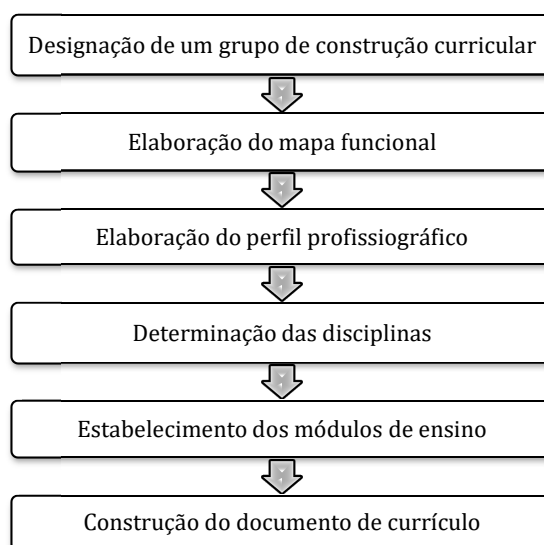
Finalmente, foram pontuadas recomendações práticas para subsidiar o trabalho de desenho curricular dentre os CBM, tomando por base a experiência profissional da Seção Técnica de Ensino da Academia de Bombeiro Militar do Corpo de Bombeiros Militar de Alagoas (CBMAL), no período 2014 a 2018, setor responsável pelo planejamento pedagógico dos cursos de formação inicial e continuada desta corporação.

## REFERENCIAIS PARA O DESENHO DE CURRÍCULOS APLICÁVEIS AO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR

### Norma para a Construção de Currículos do Exército Brasileiro

Em meio ao vasto arcabouço de normas educacionais do Exército Brasileiro (EB), figuram alguns componentes específicos referentes ao processo de desenho curricular, em especial a Norma para a Construção de Currículos (NCC), que consiste na versão mais atualizada do documento responsável pelo estabelecimento da metodologia de construção curricular no âmbito da força terrestre. Datada de 2017, a publicação é composta pela sequência de etapas especificada na Figura 2, cada uma delas detalhada em conceitos e procedimentos no corpo da referida norma:

**Figura 2** – Etapas para a Construção Curricular no Exército Brasileiro



**Fonte:** Adaptado de EB (2017)

Nota-se que a condução dos trabalhos de construção curricular se dará por um grupo multidisciplinar especialmente designado para tal fim, composto por representantes da equipe técnica de ensino, psicopedagogos, especialistas na área de funcionamento do curso, dentre outros profissionais (EB, 2017).

Designado o grupo de trabalho, sua tarefa imediata diz respeito à compreensão da atividade laboral que será desempenhada pelos egressos do curso, culminando em uma espécie de retrato profissional, materializado em dois documentos: o mapa funcional e o perfil profissiográfico. Tal diagnóstico possibilitará a projeção dos resultados esperados da ação educativa, orientando todo o processo formativo, desde a seleção dos conteúdos e atividades até as ações de avaliação, corroborando com as ideias de Harden (1986) e Fink (2003), apresentados na seção anterior. A execução das demais etapas do processo, que resultarão no documento de currículo, é subsidiada pelas recomendações técnicas devidas constantes no referido documento.

Dada a similaridade de realidades, por se tratarem de instituições de natureza militar, sendo o Corpo de Bombeiros considerado como força reservar e auxiliar do EB, a metodologia proposta pela NCC se mostra como de vasta aplicabilidade dentre os CBM, especialmente aos que não dispuserem de uma norma específica que atenda a questão.

### **Matriz Curricular Nacional para Ações Formativas dos Profissionais da Área de Segurança Pública**

A Matriz Curricular Nacional (MCN), publicação da Secretaria Nacional de Segurança Pública, é tida como um referencial teórico-metodológico construído para orientar as ações formativas - inicial e continuada - dos profissionais de segurança pública. A partir da sua última versão, vigente desde o ano de 2014, a MCN conferiu uma maior atenção às peculiaridades das capacitações de natureza bombeiro militar, amenizando uma lacuna observada nas primeiras versões do documento, conforme observado por Esteves Jr. (2009). O texto atual dispõe de um currículo próprio, com disciplinas e competências voltadas para a formação inicial bombeiro militar.

Dentre suas inúmeras recomendações teóricas e metodológicas, em linhas gerais, destacam-se os seguintes pontos: sugere a adoção do ensino por competências pelas instituições de segurança pública; delinea princípios, objetivos, eixos articuladores e áreas temáticas; propõe a adoção de abordagens curriculares, métodos, técnicas de ensino e



procedimentos de avaliação adequados ao ensino por competências por ela recomendado, dentre outras diretrizes pedagógicas (SENASP, 2014).

No que diz respeito ao desenho curricular, o documento propõe a adoção de um núcleo comum e uma parte específica no currículo de formação das corporações. O núcleo comum seria composto pela adoção da malha curricular proposta pela MCN, tendo por objetivo garantir a unidade de pensamento e ação dos profissionais de segurança pública. Já a parte específica deve levar em consideração as necessidades e peculiaridades regionais, bem como a especialização da função, de modo a complementar o núcleo comum.

A seguir, na figura 3, consta a malha curricular para ações formativas no Corpo de Bombeiros Militar, que corresponde ao núcleo comum do currículo proposto pela MCN.

**Figura 3** – Malha curricular para ações formativas do Corpo de Bombeiros Militar

ÁREAS TEMÁTICAS DA MATRIZ	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA (974H)
<b>ÁREA TEMÁTICA I</b> Sistemas, Instituições e Gestão Intrada em Segurança Pública	Sistema de Segurança Pública	12h
	Fundamentos da Gestão Pública	12h
	História do Bombeiro no Mundo e no Brasil	12h
	Sistema de Defesa Civil	12h
		<b>60h</b>
<b>ÁREA TEMÁTICA II</b> Violência, Crime e Controle Social	Psicologia das Emergências	30h
		<b>30h</b>
<b>ÁREA TEMÁTICA III</b> Conhecimentos Jurídicos	Direitos Humanos	18h
	Fundamentos Jurídicos da Atividade de Bombeiro Militar	
	Proteção Ambiental	54h
		12h
		<b>84h</b>
<b>ÁREA TEMÁTICA IV</b> Modalidades de Gestão de Conflitos e Eventos Críticos	Análise de Cenários e Riscos	12h
	Sistema de Comando de Incidentes - SCI	32h
	Atuação do Bombeiro Militar diante de Desastres	20h
		<b>64h</b>
<b>ÁREA TEMÁTICA V</b> Valorização Profissional e Saúde do Trabalhador	Relações Interpessoais	24h
	Saúde e Segurança Aplicadas ao Trabalho	12h
	Educação Física	120h
		<b>156h</b>
<b>ÁREA TEMÁTICA VI</b> Comunicação, Informação e Tecnologias em Segurança Pública	Língua e Comunicação	26h
	Documentação Técnica	12h
	Telecomunicações	20h
	Tecnologia da Informação e Comunicação	20h
		<b>78h</b>
<b>ÁREA TEMÁTICA VII</b> Cultura, Cotidiano e Prática Reflexiva	Ética e Cidadania	12h
	Diversidade Étnico-sociocultural	14h
	Identidade e Cultura da Organização Bombeiro Militar	20h
	Ordem Unida	20h
		<b>66h</b>
<b>ÁREA TEMÁTICA VIII</b> Funções, Técnicas e Procedimentos em Segurança Pública	Ciências Aplicadas à Atividade Bombeiro Militar	30h
	Atendimento Pré-Hospitalar	60h
	Salvamento Aquático	60h
	Salvamento Terrestre	60h
	Salvamento em Altura	60h
	Intervenção em Emergências com Produtos Perigosos	40h
	Prevenção a Incêndio	40h
	Fundamentos da Perícia de Incêndios	40h
	Combate a Incêndio	60h
		<b>450h</b>

**Fonte:** SENASP (2014)



## **RECOMENDAÇÕES PRÁTICAS PARA O DESENHO CURRICULAR**

No decorrer da presente seção, serão realizadas considerações metodológicas elegidas como de fundamental importância para a efetividade do processo de desenho curricular no âmbito do ensino bombeiro militar. Tais recomendações, abaixo categorizadas, tomaram por base a experiência prática da Seção Técnica de Ensino da Academia de Bombeiro Militar do CBMAL, no período de 2014 a 2018, responsável pelo planejamento pedagógico dos cursos de formação inicial e continuada desta corporação.

### **Reconhecer os direcionadores estratégicos da organização**

Para Chandler (1990, p. 13), a estratégia diz respeito a “determinação das metas básicas de longo prazo de uma empresa, a adoção de cursos de ação e dos recursos necessários para a realização destes objetivos”. Neste sentido, a intenção estratégica de uma organização direciona as ações necessárias para a consecução dos objetivos institucionais em seu nível macro.

Via de regra, os direcionadores estratégicos de uma organização estão formalizados em um documento: o plano estratégico. Nele, constam elementos importantes que podem servir de subsídio para o desenho de currículos dos cursos da corporação, dentre os quais se destacam: missão, visão e valores da instituição; objetivos estratégicos; projetos e ações institucionais. Em suas entrelinhas, podem ser identificadas as áreas prioritárias de capacitação para o período que o documento se refere. Além disso, pode-se inferir um direcionamento de abordagem para determinados campos de conhecimento, tidos como de interesse estratégico para a corporação.

### **Compreender o atual contexto da corporação**

De certo modo, o currículo deve ser reflexo do contexto que se encontra inserido. Em um ambiente organizacional, tal assertiva é materializada pelo conjunto de influências internas e externas às quais ela se submete.

Internamente, há de se considerar fatores como a disponibilidade de recursos humanos, materiais e financeiros coerentes ao que se pretende na proposta curricular. Do mesmo modo, deve-se explorar ao máximo do potencial de tecnologias disponíveis na instituição, que

podem atuar como facilitadores do processo de ensino-aprendizagem, a exemplo de ambientes virtuais de aprendizagem, simuladores e laboratórios.

Externamente, devem ser consideradas, sempre que cabíveis, as atuais demandas sociais relacionadas à instituição. Neste sentido, dentre outros aspectos, devem ser observados os seguintes: adequação do atendimento ao público com necessidades especiais ou portador de deficiência; observância aos princípios de Direitos Humanos, à ética e o respeito ao meio ambiente; efetividade dos serviços prestados pela corporação etc. Da mesma forma, devem ser aproveitadas as oportunidades de parcerias disponíveis para a corporação, que poderão contribuir para a otimização das experiências de aprendizagem propostas no currículo.

### **Observar as diretrizes legais concernentes ao processo formativo**

É imprescindível verificar a existência de legislações ou normas específicas relativas à temática do curso no processo de desenho curricular, especialmente no âmbito do setor público militar. Tal procedimento poderá acarretar em informações valiosas para a construção do currículo, como o limite mínimo ou máximo de carga-horária, público-alvo, disciplinas obrigatórias etc. Neste sentido, há de se observar, no âmbito de cada unidade federativa, as diretrizes da lei de ensino militar e das normas educacionais das corporações. Além disso, em determinadas áreas do conhecimento, há recomendações legais específicas relativas à capacitação, como é o caso do Atendimento Pré-Hospitalar, regulado pela Portaria nº 2048/2002-GM, do Ministério da Saúde.

### **Analisar os cargos e funções para as quais o curso habilita**

O entendimento teórico apresentado no presente trabalho (HARDEN, 1986; FINK, 2003; MCKIMM, BARROW, 2009; EB, 2017) é pacífico em considerar que o ponto de partida do processo de construção curricular reside na identificação precisa das necessidades do aprendiz. A partir daí é que serão delimitados os resultados esperados e os objetivos da capacitação, que deverão apontar, justamente, para os cargos e funções a serem exercidos pelo egresso do curso.

Tal constatação justifica a elaboração de instrumentos prévios que irão subsidiar o desenho do currículo, dentre eles: o mapa de competências e o perfil profissiográfico. O mapa de competências é composto pelo conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes

necessárias para o desempenho satisfatório de suas atribuições. O perfil profissiográfico retrata, de maneira precisa, as características exigidas para determinado cargo ou função.

Recomenda-se que tais instrumentos sejam construídos por equipe multidisciplinar dotadas de profissionais habilitados em análise ocupacional, além de pessoal com conhecimento e experiência no cargo ou função contemplados pelo curso.

### **Considerar a finalidade do curso: formação, aperfeiçoamento ou especialização**

Há peculiaridades metodológicas que possuem correlação direta com a finalidade do curso, quer sejam: a) Formação inicial - destinado ao público recém admitido nas fileiras da corporação (ex.: Curso de Formação de Praças); b) Aperfeiçoamento - habilita à assunção de determinados postos ou graduações (ex.: Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais); c) Especialização - tem por objetivo o desenvolvimento de competências para o exercício de atividades especializadas (ex.: Curso de Salvamento no Mar).

Em um curso de especialização, por exemplo, deve-se primar pelo alto nível de desempenho em determinada área de conhecimento, através da execução de procedimentos operacionais padronizados. Isto se reflete em questões como os fundamentos pedagógicos e na metodologia do curso, neste caso, de caráter mais tecnicista e tradicional. Por sua vez, em um Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais, destinado ao exercício de cargos de comando na instituição, é coerente um direcionamento metodológico que possibilite uma abordagem mais crítica dos conteúdos, utilizando-se de estratégias didáticas adequadas.

### **Utilizar práticas de Gestão do Conhecimento**

A Gestão do Conhecimento (GC) tem por objetivo orientar a utilização do conhecimento na organização, possibilitando um incremento no seu desempenho. Ao se utilizar do seu vasto rol de práticas e ferramentas, é possível otimizar o processo de construção curricular.

Primeiramente, é preciso investigar todo o conhecimento disponível referente à experiência escolar da instituição, recorrendo ao que a GC denomina por Memória Organizacional (STRAUHS et al, 2012). Em se tratando de uma revisão curricular, por exemplo, sempre é válida a consulta aos currículos das edições anteriores do curso em questão. Da mesma forma, é preciso dar voz aos egressos, que, na condição de ex-alunos,

poderão apontar informações relevantes para o aprimoramento de uma capacitação já ofertada pela corporação, possibilitando a retificação de questões importantes, como os critérios de avaliação.

A utilização da prática de Lições Aprendidas também se apresenta como de vasta aplicabilidade. Nada mais é que o registro formal do que deu certo e do que deu errado em uma determinada experiência educacional. Isto se manifesta, por exemplo, na aplicação do instrumento de avaliação de disciplinas, de instrutores e da atuação da coordenação, que deverão ser respondidos pelos alunos e por representantes do corpo docente, proporcionando subsídios importante para a revisão curricular ou mesmo para o desenho de currículos de cursos de natureza similar.

Outra fonte valiosa diz respeito à opinião de especialistas na área temática do curso e das disciplinas que o compõem. Trata-se de uma prática largamente utilizada, inclusive, nas diversas etapas da metodologia de Gestão de Projetos (PMI, 2013), reafirmando sua relevância. Também se consideram como especialistas os potenciais docentes do curso, que poderão colaborar na elaboração das ementas das disciplinas que lhe forem afetas, na seleção de conteúdos, estratégias de ensino e procedimentos de avaliação. Se disponível na instituição, recomenda-se de igual modo a consulta aos grupos ou comitês temáticos nas diversas áreas de conhecimento de bombeiros, reconhecidos, nos termos da GC, como Comunidades de Prática, outra ferramenta válida para as corporações (LIRA; LEMOS, 2017).

Por fim, cabe destacar o potencial de uma prática de GC extremamente benéfica ao serviço público: o *benchmarking*. Para Batista (2012), consiste na comparação de produtos, serviços, processos ou práticas organizacionais, na busca pelas melhores referências. Neste sentido, recomenda-se a comparação da proposta curricular aos projetos de cursos similares ofertados por corporações coirmãs, que poderão fornecer parâmetros importantes. Do mesmo modo, ideias proveitosas poderão ser extraídas através de visitas de intercâmbio, da manutenção de uma rede de contatos profissionais, da pesquisa em sites corporativos e até mesmo pelo acompanhamento de canais oficiais das redes sociais.

## CONCLUSÕES

Dada a escassez de parâmetros técnicos e normativos específicos para subsidiar o desenho de currículos no âmbito do Corpo de Bombeiros, o presente trabalho teve por

objetivo reunir aspectos metodológicos identificados como relevantes para tal finalidade. Para tanto, de início, foram examinados os seguintes documentos públicos aplicáveis ao processo de construção curricular no ensino bombeiro militar: 1) Norma para Construção de Currículos, do Exército Brasileiro; 2) Matriz Curricular Nacional para Ações Formativas dos Profissionais da Área de Segurança Pública, elaborada pela SENASP. Em seguida, foram propostas recomendações práticas, tomando por base a experiência profissional da Seção Técnica de Ensino da Academia de Bombeiro Militar do CBMAL.

A NCC contribui à medida que propõe uma metodologia clara e objetiva para o desenho curricular, estabelecendo as etapas necessárias para o planejamento de cursos de caráter militar. Dada a similaridade de realidades entre as instituições, a metodologia proposta pela NCC, que coaduna com a fundamentação teórica apresentada no presente trabalho, mostra-se como de vasta aplicabilidade dentre os Corpos de Bombeiros.

A versão atual da MCN, por sua vez, amenizou uma lacuna identificada nas versões anteriores do documento: a pouca aplicabilidade de suas diretrizes curriculares aos CBM, que gozam de uma natureza institucional peculiar, com atribuições distintas das polícias civil e militar. Neste sentido, a atual abordagem da matriz se deu de maneira mais equilibrada entre as instituições que se dispõem a orientar, propondo, dessa vez, um currículo próprio, com as devidas disciplinas e competências voltadas para a formação inicial bombeiro militar.

Para subsidiar o trabalho dos profissionais envolvidos no planejamento de cursos de caráter bombeiro militar, foram pontuadas as seguintes recomendações práticas, com base nas lições aprendidas pela Seção Técnica de Ensino do CBMAL nos últimos cinco anos de atuação: 1) Reconhecer os direcionadores estratégicos da organização; 2) Compreender o atual contexto da corporação; 3) Observar as diretrizes legais concernentes ao processo formativo; 4) Analisar os cargos e funções para as quais o curso habilita; 5) Considerar a finalidade do curso; 6) Utilizar práticas de Gestão do Conhecimento.

Sendo assim, ao reunir contribuições metodológicas específicas, aplicadas à realidade prática do Corpo de Bombeiros Militar e de instituições de natureza similar, o presente trabalho passa a subsidiar a atuação dos profissionais envolvidos com seu objeto de pesquisa, além de colaborar com achados importantes para o fortalecimento da percepção teórica voltada para o desenho curricular.

## REFERÊNCIAS

BATISTA, Fábio Ferreira. **Modelo de Gestão do Conhecimento para a Administração Pública Brasileira**: Como implementar a Gestão do Conhecimento para produzir resultados em benefício do cidadão. Brasília: Ipea, 2012. 132 p.

BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação. **Portal da Legislação [do] Governo Federal**. Brasília, DF, Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm)>. Acesso em: 18 jun. 2018.

CHANDLER, Alfred D. **Strategy and structure**: Chapters in the history of the industrial enterprise. MIT press, 1990.

ESTEVES JÚNIOR, Hamilton Santos. **A Matriz Curricular Nacional para a Formação em Segurança Pública**: Uma análise de aplicação para os Corpos de Bombeiros Militares Brasileiros. 2009. 115 f. Monografia (Especialização) - Curso de Especialização Lato Sensu em Administração Pública Com ênfase na Gestão Estratégica de Serviços Bombeiro Militar, Universidade do Sul de Santa Catarina, Florianópolis, 2009. Disponível em: <[file:///Users/luizaugusto/Downloads/caee\\_2009\\_hamilton.pdf](file:///Users/luizaugusto/Downloads/caee_2009_hamilton.pdf)>. Acesso em: 29 jul. 2018.

EXÉRCITO BRASILEIRO (EB). Portaria nº 074-DECEX, de 07 de março de 2017. Aprova as Normas para a Construção de Currículos - 3ª edição (NCCEB60-N-06.003). **Separata ao Boletim do Exército (BE) nº 13/2017**. Brasília, 2017.

FINK, L. Dee. **A Self-Directed Guide to Designing Courses for Significant Learning**. San Francisco: Jossey-Bass, 2003.

HARDEN, Ronald M.. Ten questions to ask when planning a course or curriculum. **Medical Educational**, v. 20, n. 4, p. 356-365, ago./1986.

HAYDT, Regina Célia C. **Curso de Didática Geral**. 8.ed. São Paulo: Ática, 2006.

IBOPE. **Índice de Confiança Social (ICS) 2018**. 2018. Disponível em: <[http://www.ibopeinteligencia.com/arquivos/JOB%2018\\_0741\\_ICS\\_Apresenta%C3%A7%C3%A3o.pdf](http://www.ibopeinteligencia.com/arquivos/JOB%2018_0741_ICS_Apresenta%C3%A7%C3%A3o.pdf)>. Acesso em: 20 ago. 2018.

LIRA, Luiz Augusto de Medeiros; LEMOS, Fabio Henrique Guttoski. Administração Pública Gerencial, Gestão do Conhecimento e Comunidades de Prática: estudo de caso no Corpo de Bombeiros Militar de Alagoas. **Revista Flammae**: Revista Científica do Corpo de Bombeiros Militar de Pernambuco, João Pessoa, v. 3, n. 8, p.97-125, dez. 2017.

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elisabeth. **Teorias de Currículo**. São Paulo: Cortez, 2013.

MCKIMM, Judy; BARROW, Mark James. Curriculum and course design. **British Journal of Hospital Medicine**, Londres, v. 70, n.12, p. 714-717, dez. 2009

PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE (PMI). Um guia do conhecimento em



gerenciamento de projetos (Guia PMBOK). 5. ed. Pennsylvania, 2013.

REIS, Francisco José Cândido; Souza, Cacilda da Silva; BOLLELA, Valdes Roberto. Princípios básicos de desenho curricular para cursos das profissões da saúde. **Medicina (Ribeirão Preto)**, São Paulo, v. 47, n. 3, p. 272-279, jun. 2014.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SECRETARIA NACIONAL DE SEGURANÇA PÚBLICA (SENASP). **Matriz Curricular Nacional para Ações Formativas dos Profissionais da Área de Segurança Pública**. 2014.  
STRAUHS, Faimara do Rocio et al. **Gestão do Conhecimento nas Organizações**. Curitiba: Aymarã Educação, 2012.

YOUNG, Michael. Teoria do currículo: o que é e por que é importante. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v.44, n.151, p.190-202, mar. 2014